

PROFISSIONAIS DE TURISMO E TEMPO DE LAZER: UM ESTUDO DE CASO COM A EQUIPE DO COMPLEXO TURÍSTICO ITAIPU EM FOZ DO IGUAÇU (PR)

TOURISM PROFESSIONALS AND LEISURE TIME:
A CASE STUDY WITH THE TEAM OF THE ITAIPU TOURIST COMPLEX IN FOZ DO IGUAÇU (PR)

Recebido em: 19/02/2024
Aceito em 08/03/2024

Alfredo Brito Aguiar¹
Graziela S. Horodyski²

RESUMO

A Declaração de Direitos Humanos prevê o acesso ao turismo e lazer como direito universal. Contudo, para que a oferta de serviços desse tipo ocorra é necessário um contingente de pessoas para atender a demanda, pessoas que também têm direito ao lazer. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como problema compreender como os funcionários do turismo usam seu tempo de lazer dentro do destino Foz do Iguaçu. Para tanto, foi feita uma pesquisa com os colaboradores do Complexo Turístico Itaipu (CTI), um conjunto de atrações turísticas localizadas na região da Usina Hidrelétrica de Itaipu. O complexo atendeu e proporcionou uma experiência turística a 418.819 visitantes em 2022, graças ao trabalho de 100 colaboradores. Baseado nisso e com o objetivo de analisar o tempo de lazer e descanso da equipe do CTI, de que forma eles utilizam esse tempo para realizar atividades de lazer e entretenimento; e identificar se esses profissionais visitam os atrativos do destino; inicialmente foi utilizada a metodologia bibliográfica seguida de pesquisa quantitativa exploratória. A pesquisa mostrou que a maioria trabalha em torno de 7 horas e 20 minutos por dia na escala 6x1, e têm cerca de 15 horas de lazer semanal. No entanto, questões como disponibilidade de tempo e preço podem ser obstáculos na utilização de atividades de lazer.

Palavras-chave: Lazer. Profissionais de turismo. Turismo.

ABSTRACT

The Declaration of Human Rights provides that access to tourism and leisure as a universal right. However, for the provision of such services to occur, a contingent of people is necessary to meet the demand, people who also have the right to leisure. With this in mind, this study aims to understand how tourism employees use their leisure time within the destination of Foz do Iguaçu. To this end, a survey was conducted with employees of the Itaipu Tourist Complex (CTI), a set of tourist attractions located in the region of the Itaipu Hydroelectric Power Plant. The complex served and provided a tourist experience to 418,819 visitors in 2022, thanks to the work of 100 employees. Based on this and with the aim of analyzing the leisure and rest time of the CTI team, how they use this time to engage in leisure and entertainment activities, and identifying if these professionals visit the destination's attractions; initially, a bibliographical methodology followed by a quantitative-qualitative exploratory research. The research showed that the majority work around 7 hours and 20 minutes per day on a 6x1 schedule, and have about 15 hours of leisure per week. The results also showed that many employees visit the municipality's attractions. However, issues such as time availability and price may be obstacles to the use of leisure activities.

Keywords: Leisure. Tourism professionals. Tourism.

1 Bacharel em turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, pós-graduado em Gestão em Turismo pela Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro.

2 Doutora em Geografia pela UFPR - Universidade Federal do Paraná, Mestre Turismo e Hotelaria pela Univali - Universidade do Vale do Itajaí e Bacharel em Turismo pela UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade resultante das motivações de lazer, cultura, religião, negócios, saúde, e que produz efeitos positivos ou negativos no meio ambiente, na economia e na sociedade dos países emissores e receptores, nas comunidades locais e nas relações internacionais (Pereira, 2000, p.12). A partir do Código Mundial de Ética para o Turismo desenvolvido em 1999 pela Organização Mundial do Turismo:

O direito ao turismo para todos deve ser entendido como consequência do direito ao descanso e ao lazer e em particular à limitação razoável da duração do trabalho e às férias anuais pagas, garantidas no art. 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e no art. 7.d do Tratado Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (OMT, 1999, p. 7).

Tendo em vista o direito de turismo e lazer pela população, é preciso pensar também nos profissionais que proporcionam essas atividades à sociedade: os profissionais de turismo. Estes profissionais trabalham todos os dias para oferecer um tempo de qualidade e uma boa experiência a visitantes e turistas em seu momento de lazer, porém eles também devem ser assegurados a terem oportunidades de descanso e entretenimento para além do trabalho que exercem.

O município foi escolhido para estudo por ser um dos principais destinos turísticos do Brasil, considerado um dos destinos indutores do turismo e pelo Anuário Estatístico de Turismo de 2020 do Ministério do Turismo, o 3º destino mais visitado por turistas internacionais³, demonstrando a importância do município e a grande quantidade de profissionais que se dedicam ao turismo. Foz do Iguaçu, situada na fronteira com Argentina e Paraguai, desempenha um papel estratégico na Região Trinacional do Iguassu.

O turismo é uma das atividades predominantes nessa área, sendo diretamente influenciado pela presença das Cataratas do Iguaçu, situadas no Parque Nacional do Iguaçu, que se estende entre o Brasil e a Argentina. Além disso, outros elementos que se somam aos atrativos da região como a Zona Franca de Ciudad del Este, no Paraguai. Também merece destaque a Usina Hidrelétrica de Itaipu, que, embora tenha a geração de energia como sua principal função, recebe visitantes em grande número e registrou mais de um milhão de visitas em 2019 (Szekut *et al* 2020). O Complexo Turístico Itaipu foi escolhido como local de estudo por ser um importante atrativo turístico da região trinacional, tendo recebido 418.819 visitantes em 2022, e para tanto, conta com equipe de aproximadamente 100 funcionários, os quais aproximadamente 80% atuam em regime de escala 6x1.

Diante disso, o presente trabalho então, tem como problema de pesquisa compreender: de que forma os colaboradores do Complexo Turístico Itaipu (CTI) usufruem do seu tempo de lazer dentro do destino Foz do Iguaçu? Partindo desse pressuposto, a partir das questões sobre os profissionais da área de turismo, lazer e entretenimento, este estudo tem como objetivo analisar o tempo de lazer e descanso da equipe de colaboradores do Complexo Turístico Itaipu, identificando de que forma eles utilizam esse tempo para realizar atividades de lazer e entretenimento e se esses profissionais visitam os atrativos do destino turístico Foz do Iguaçu.

Posteriormente, o trabalho também visa relacionar a visita dos profissionais de

³ Ministério do Turismo (MTur) e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), Estudo da Demanda Turística Internacional - 2004-2019.

turismo nos atrativos turísticos de Foz do Iguaçu como atividade de lazer; apresentar o volume de visitação da população nos principais atrativos de Foz do Iguaçu em 2022; e abordar aspectos referentes à utilização do tempo de lazer dos colaboradores do Complexo Turístico Itaipu com a visitação deste grupo aos atrativos turísticos da região.

Acredita-se que este estudo possa servir como base para ações voltadas aos profissionais de turismo e a valorização do tempo de descanso e lazer proporcionado a esses profissionais. Além de identificar a forma de entretenimento e lazer deste público e se eles visitam os atrativos disponíveis além do ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo do presente estudo, essa pesquisa iniciou-se com leitura bibliográfica a partir de artigos científicos e demais publicações que abordam os temas de lazer, responsabilidade social, qualidade de vida no trabalho e profissionais de turismo. Baseado na pesquisa bibliográfica, foi delimitada a área de estudo: a equipe de colaboradores do Complexo Turístico Itaipu em Foz do Iguaçu, a partir disso foram construídos os instrumentos de pesquisa e a estruturação do questionário, posteriormente foi realizada uma análise com base no referencial teórico.

A pesquisa quanti-qualitativa foi realizada através de um questionário estruturado em plataforma digital nos dias 20, 21 e 22 de julho e 18 de agosto de 2023, os colaboradores foram abordados durante os períodos de intervalo de suas atividades. O questionário foi respondido por 74 dos 100 colaboradores, de forma anônima e individualmente, por cada colaborador até que fosse alcançada a amostra desejada; para a coleta de dados foi utilizada a plataforma Google Forms. Após a aplicação da pesquisa, os resultados foram tabulados no Excel e analisados neste estudo baseado no referencial teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente artigo proporciona uma abordagem sobre a interseção entre turismo, lazer profissionais de turismo e qualidade de vida no trabalho, focando especificamente no estudo de caso envolvendo a equipe do Complexo Turístico Itaipu em Foz do Iguaçu (PR).

A abordagem inicial destaca o turismo como uma atividade que transcende as relações comerciais, sendo fundamentalmente uma interação entre pessoas. A definição de turismo como um fenômeno de deslocamento temporário, permeado por aspectos econômicos, sociais, naturais e culturais, estabelece a base para a compreensão de sua complexidade. A dicotomia entre lazer e turismo é explorada, evidenciando suas distinções conceituais. O lazer é apresentado como um conjunto de ocupações voluntárias que vão além do simples descanso, revelando suas interconexões com diversas dimensões da vida, como trabalho, educação e família.

Ao tratar dos profissionais de turismo, o texto destaca a relevância econômica do setor e sua expressiva geração de empregos. A importância da formação específica para atender às demandas do setor é ressaltada, assim como a necessidade de considerar a carga horária de trabalho desses profissionais, que muitas vezes se desenrola em momentos em que outros setores descansam. A discussão sobre qualidade de vida no trabalho ganha destaque, enfatizando a importância de iniciativas empresariais que promovam um ambiente propício ao desenvolvimento humano. A relação entre os objetivos pessoais e or-

ganizacionais é considerada crucial, indicando a necessidade de equilíbrio para promover o bem-estar geral.

Por fim, o estudo propõe identificar como os profissionais de turismo do Complexo Turístico Itaipu gerenciam seu tempo de lazer e descanso, buscando compreender de que forma esses colaboradores utilizam esse período para atividades turísticas, de lazer e entretenimento. Essa análise pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas específicas desse setor proporcionando insights para a gestão e o desenvolvimento do bem-estar dos profissionais envolvidos.

TURISMO

○ Turismo é um ramo das ciências sociais e transcende a esfera das meras relações comerciais, também pode ser considerado uma atividade que envolve, antes de qualquer coisa, relacionamento entre pessoas. Além de ser um conjunto de relações resultantes do deslocamento e permanência de pessoas em localidades diferentes das quais residem ou trabalham (Trigo, 2001).

Para Souza e Corrêa (2000, p.142), Turismo:

É um fenômeno caracterizado pelo deslocamento temporário de pessoas de seu local de domicílio (núcleo emissor) para uma determinada localidade (núcleo receptor), com a permanência mínima de 24 horas e a utilização de serviços e equipamentos turísticos. Envolve aspectos tanto econômicos quanto sociais, naturais, culturais, políticos, compondo um conjunto de serviços e equipamentos interdependentes entre si, os quais são oferecidos ao turista por diferentes empresas turísticas.

○ Turismo é uma atividade comercial com aspectos multidisciplinares e interdisciplinares tanto econômicos e comerciais quanto sociais e culturais. Por abranger a comercialização de produtos e serviços, gerar renda e fomentar o desenvolvimento econômico das Atividades Características do Turismo, possui grande importância de gestão. Por outro lado, além de abranger todos os aspectos e efeitos econômicos do turismo, gerados no seu sentido mais amplo, deve-se levar em consideração os aspectos culturais, sociais, ambientais e políticos (Silva, 2004).

Por estabelecer relações com diversos segmentos, o turismo pode ser entendido de várias formas. Buscar aproximações com o lazer poderá trazer benefícios para que novos entendimentos sejam estabelecidos.

LAZER

Lazer e turismo, enquanto bens de consumo e possibilidades de vivência cotidiana são, muitas vezes, tidos como sinônimos para os mais diversos segmentos da sociedade (Araújo *et al*, 2008). Lazer e turismo são fenômenos distintos, o que se pode notar ao observarmos suas conceituações. Portanto, não é possível tratá-los como sinônimos. Além disso, entende-se que nenhum destes fenômenos se reduz ao outro, ou seja, o turismo é mais do que uma atividade de lazer e o lazer, por sua vez, é mais do que apenas tipologia turística (Souza, 2010).

De acordo com Dumazedier (1973, p.34) o lazer pode ser compreendido como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das ocupações profissionais, familiares e sociais.

Em relação a esse conceito, Gomes (2004) demonstra que ao apontar o lazer como um conjunto de obrigações, o autor desconsidera o ócio e o coloca em contraposição ao trabalho e às demais obrigações, de forma a compartimentar as dimensões da vida, como se existissem limites claros. Ainda segundo a autora, essas comparações não são possíveis, uma vez que o lazer estabelece estreitas relações com outras dimensões da vida como o trabalho, educação, família, política e entre outras.

Baseando-se em pesquisas anteriores Holbrook e Lehmann (1981) apud Sharif *et al*/ (2021 p. 2), autores definem tempo livre como a quantidade de tempo gasto em atividades de lazer ou outras atividades onde a função principal é o uso do tempo para situações prazerosas ou outro propósito intrinsecamente valioso. Portanto, o tempo livre não é simplesmente o tempo que resta fora do horário de trabalho remunerado. Snir e Zohar (2008), complementam o conceito pontuando que nem todas as pessoas trabalham por remuneração (por exemplo, aposentados ou pais que ficam em casa). E entre aqueles que o fazem, a quantidade de tempo que se escolhe passar trabalhando pode estar bem acima do obrigatório. Além disso, pelo menos parte do tempo fora do trabalho provavelmente será absorvido por outras obrigações, incluindo tarefas domésticas, ir ao dentista, levar um filho ao dentista, entre outros (Eriksson *et al*, 2007). Assim, seguindo estes pensamentos, tempo livre é conceituado como o número de horas que uma pessoa passa por dia fazendo o que deseja.

Em consonância a Gomes, Souza e Corrêa (2000) sugerem que o lazer pode ser entendido como um tempo disponível para atividades diversas do trabalho sem causar prejuízo para o mesmo, levando-se em consideração a cultura, a formação e resistência do indivíduo. Essa situação, porém, não acontece na prática atualmente, e o tempo de lazer acaba sendo reduzido por causa das atividades de trabalho.

Esse debate levanta questionamentos sobre a abordagem funcional do lazer, que, além de ser explorado como um recurso de consumo, frequentemente é percebido como um período destinado a “compensar as pressões sociais” (Padilha, 2000) ou como um intervalo fundamental para revitalizar os trabalhadores após o desgaste sofrido durante o emprego. Portanto, discutir a centralidade do trabalho (Organista, 2006) torna-se crucial ao contemplar como uma sociedade pode ser estruturada de forma a estabelecer um equilíbrio entre o tempo dedicado ao trabalho e o tempo disponível para promover o bem-estar geral dos trabalhadores.

Em Foz do Iguaçu, a relação entre lazer e turismo é intrinsecamente entrelaçada, pois muitas opções de lazer podem ser consideradas também atividades turísticas, devido aos patrimônios da cidade terem se tornado atrativos turísticos - como o Parque Nacional do Iguaçu, o Marco das Três Fronteiras e a Itaipu Binacional. Além disso, outras atividades de lazer voltadas para o segmento turístico - como ecoturismo, atividades de turismo de aventura, shows e eventos - também são usufruídas pela população local.

PROFISSIONAIS DE TURISMO

O setor do turismo, um dos principais motores econômicos do país, registrou a criação de aproximadamente 83,9 mil empregos de janeiro a maio de 2023, de acordo com dados do Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No acumulado do mesmo ano, o Brasil já contabiliza 865.360 postos de trabalho com carteira assinada em todos os segmentos da economia, totalizando um estoque de 43.309.785 de empregos formais em maio de 2023 (Brasil, 2023).

Ainda segundo o Caged, no período de janeiro a julho deste mesmo ano, o estado do Paraná liderou a geração de novos empregos na região Sul do país, setores da economia interligados ao turismo, foram responsáveis pela criação de mais de 5,5 mil postos de trabalho no Paraná. Entre os segmentos estão “Alojamento e Alimentação”, com mais de 5,4 mil vagas criadas, e as “Atividades de Recreação e Lazer” registraram 283 novos empregos (Brasil, 2023).

Como todos os profissionais, esses também têm direito ao lazer, com isso, Camargo (1998), aponta que a constante busca por lazer pelos trabalhadores impulsiona o mercado a modernizar, inovar e aumentar sua oferta. O crescimento no setor de turismo, lazer e entretenimento trouxe à luz a importância do profissional capacitado e especializado nesse setor, até então raro no mercado (Camargo, 1998). Em consonância ao pensamento de Camargo, Cooper (2001) e Trigo (2001) afirmam que o profissional de turismo necessita de formação específica para trabalhar com o público exigente do setor. É importante o desenvolvimento de habilidades com pessoas e culturas diferentes no âmbito educacional profissional e artístico.

Além da importância com a qualificação e preparo dos profissionais de turismo, é necessário também analisar a carga horária trabalhada. Para Lacerda (2010 p.20):

É necessário pensar que o período em que mais se trabalha, normalmente, se inverte e vai à contramão das demais profissões, pois mais se trabalha quando as pessoas, que exercem outras profissões, descansam. Frente a essa situação é inevitável pensar quais atividades esses trabalhadores da área de lazer e turismo realizam em seu momento de lazer.

Para Cury (2007), a população nunca teve tantos estímulos emocionais, por isso o aumento do número de pessoas que trabalham cada vez mais para entreter e proporcionar momentos de descanso e lazer gera as questões de se os profissionais de turismo desfrutam do entretenimento que eles mesmos propiciam à população e de que maneira isso influencia ou determina sua qualidade de vida.

Em conformidade a Cury, Murray (2019) relata que, há várias décadas, reconhece-se a importância de condições de trabalho adequadas, conforme expresso em documentos teóricos destinados a orientar políticas turísticas internacionais. Entretanto, a qualidade do emprego no setor de turismo não demonstra uma melhora, mas sim uma deterioração. Neste contexto, a concepção de qualidade do emprego é compreendida de maneira semelhante às dimensões que englobam o conceito de “trabalho decente”. Em um estudo posterior, Sant’Anna *et al* (2021) identificaram uma contradição notável entre a hospitalidade oferecida aos turistas e a falta de hospitalidade nos ambientes de trabalho organizacionais. Isso evidencia que os trabalhadores não desfrutam da mesma hospitalidade, ou equivalente, que é preconizada na prestação de serviços aos visitantes.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Segundo Albuquerque e França (1998), a qualidade de vida no trabalho engloba um conjunto de iniciativas empresariais destinadas a compreender e planejar melhorias e inovações nas áreas gerenciais, tecnológicas e estruturais, com o propósito de criar um ambiente propício ao desenvolvimento humano no local de trabalho. Além disso, de acordo com eles, o conceito de qualidade total, que tradicionalmente se concentra em processos e controles produtivos e tecnológicos relacionados à fabricação de produtos, passou a incorporar em seus programas a Qualidade de Vida no Trabalho, reconhecendo assim a importância do fator humano como fundamental para uma compreensão completa da qualidade total.

De acordo com Dupuis e Martel (2006) apud Zaratini e Padilha (2010, p. 207), a qualidade de vida no trabalho deve ser compreendida como a condição na qual um indivíduo busca alcançar seus objetivos em relação ao trabalho. Nessa perspectiva, a diminuição da discrepância entre a realidade e as metas estabelecidas não apenas beneficia o funcionamento eficaz da empresa, mas também contribui para o bem-estar de toda a sociedade. É evidente que um equilíbrio entre os objetivos pessoais e os objetivos da organização seja essencial para promover tanto o desempenho organizacional quanto a qualidade de vida geral das pessoas.

A Qualidade de Vida no Trabalho está relacionada com o nível em que os funcionários da empresa conseguem atender às suas necessidades pessoais através das vivências proporcionadas pelo seu emprego (Tutida, 2019). Visando aprimorar a gestão da qualidade, foi desenvolvida pela Organização Internacional de Normalização (ISO) a série de padrões ISO, a norma ISO 9001 é a certificação empregada para avaliar a Gestão da Qualidade, indicadores de qualidade de vida e segurança no trabalho, bem como o desempenho empresarial.

Um estudo de 2021 da revista American Psychological Association sugere que as pessoas ficam mais felizes tendo entre duas e cinco horas de tempo livre por dia, e que a inclinação, além deste ponto, é negativa. Ou seja, ter mais tempo livre não está diretamente relacionado com estarmos mais felizes ou satisfeitos (Shariff *et al*, 2021). Frente a isto, o presente estudo propõe identificar como os profissionais da área de turismo possuem o tempo de lazer e descanso para além do trabalho e de que forma eles utilizam esse tempo para realizar turismo, atividades de lazer e entretenimento.

OBJETO DE ESTUDO

O objeto deste estudo é o tempo de lazer dos profissionais de turismo. Para entender as questões intrínsecas a este objeto, foi utilizado como recorte o universo do CTI e seus colaboradores, o CTI é um conjunto de atrações turísticas localizadas na região da Usina Hidrelétrica de Itaipu. O complexo oferece uma série de atividades para os turistas, incluindo visitas à usina hidrelétrica, trilhas ecológicas, exposições interativas, museus, restaurantes, entre outras opções.

Desde 2007, a gestão e operação do turismo em Itaipu é de responsabilidade do Parque Tecnológico Itaipu (PTI), que supervisiona o Complexo Turístico Itaipu, a área da empresa que conta com infraestrutura e mão de obra para atender aos visitantes do complexo. O modelo de gestão turística do CTI é focado na autossustentabilidade e na oferta de experiências turísticas de qualidade, tornando-se referência em contribuição para o

desenvolvimento regional. Os recursos gerados pela atividade turística são usados para pagar as operações do CTI, garantindo os empregos diretos de cerca de 250 pessoas (Junior, 2022).

Em relação à recepção de visitantes, desde o início das visitas em Itaipu, no ano de 1977 até o final de 2020, o total de visitas registradas supera 24 milhões, sendo deste total, mais de 8 milhões registradas somente nos últimos dez anos, de 2010 a 2020 (Itaipu Binacional, s.d). Em 2022, o turismo da margem brasileira da usina de Itaipu, em Foz do Iguaçu (PR), recebeu 418.819 visitantes (Itaipu Binacional, 2023). O número é 47% superior ao registrado no ano anterior e reforça a retomada do setor após a crise provocada pela pandemia de covid-19. O complexo foi escolhido como local de estudo por conta de sua importância e por sua gestão certificada pelo sistema de gestão da qualidade ISO 9001:2015. O CTI conta atualmente com 100 colaboradores considerando todos os setores: vendas/recepção, monitoria, transporte, administrativo, comercial, marketing, infraestrutura e liderança.

A coleta de dados foi possível através de uma parceria com o Parque Tecnológico Itaipu que permitiu o acesso direto ao seus colaboradores para que pudessem responder à pesquisa e, a partir dos resultados, utilizá-los como insumos para ações de gestão interna⁴. As perguntas foram direcionadas a fim de entender como esses profissionais utilizam o tempo de lazer, se eles conhecem os atrativos presentes em Foz do Iguaçu e se os visitaram no ano de 2022. Foram recolhidas 74 respostas dos colaboradores, essa quantidade de entrevistas fornece à pesquisa um grau de confiança de 95% com um erro amostral de 5%.

Após a coleta das respostas, os dados foram compilados e analisados a partir da visão sobre os aspectos de lazer, utilização do tempo livre e visitação dos atrativos turísticos pelos profissionais de turismo do Complexo Turístico Itaipu.

Com base nos questionários aplicados, foi possível primeiramente identificar características sobre o perfil da equipe de colaboradores do Complexo Turístico Itaipu pela amostra, sendo predominantemente masculina (54%), com uma representação de 42% do gênero feminino. Uma parcela menor identifica-se como não binário (1%) ou prefere não divulgar seu gênero (3%). A maioria dos colaboradores tem entre 25 e 50 anos (71%), com a maior proporção na faixa de 25 a 35 anos (39%) e 36 a 50 anos (32%). As faixas etárias mais jovens (18 a 24 anos) e mais velhas (acima de 65 anos) têm menor representação, com 14% e 5%, respectivamente.

A pesquisa nos mostrou que 35% dos colaboradores possuem graduação completa, demonstrando um nível educacional relativamente elevado, na comparação com os demais profissionais do turismo em Foz do Iguaçu ou no Brasil. Há uma parcela com ensino médio (23%), graduação incompleta (19%), e também pós-graduação ou MBA (16%). Entre aqueles com ensino superior, a área de Turismo é a mais recorrente (29%), o que está alinhado com a natureza turística do Complexo Turístico Itaipu. Administração (18%) e Gestão Pública (11%) também são áreas de formação comuns.

O setor mais representado entre os colaboradores respondentes é o de Monitoria (35%) representado pelos monitores de turismo que conduzem e acompanham os passeios, seguido por Transporte (28%) - correspondente aos motoristas dos veículos do complexo.

⁴ A pesquisa foi solicitada e autorizada pela Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), instituição responsável pela gestão do Complexo Turístico Itaipu. .

As funções de Liderança (7%) e Vendas/Recepção (7%) também têm representação, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Setor de atuação no Complexo Turístico Itaipu

Qual setor do CTI trabalha?	N	%
Monitoria	26	35%
Transporte	21	28%
Administrativo	9	12%
Vendas/recepção	5	7%
Liderança	5	7%
Comercial	4	5%
Marketing	3	4%
Infraestrutura	1	1%
TOTAL	74	100%

Fonte: Autores (2023).

A partir da pesquisa, identificou-se que 54% dos colaboradores trabalham no Complexo Turístico Itaipu por mais de 5 anos. A proporção de colaboradores que trabalham há menos de 3 anos é menor (28%), mais de 3 anos e menos de 5 anos representam 18% dos respondentes.

Após a identificação do perfil dos colaboradores do Complexo Turístico Itaipu, foi perguntado sobre sua carga horária de trabalho e a quantidade de dias de trabalho na semana. A maioria dos colaboradores trabalha 7 horas e 20 minutos por dia (53%), o que é consistente com uma jornada de trabalho normal de 44h semanais determinada pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), variações na carga horária, como 9 horas ou 4 horas, são menos comuns e representam 11% e 1% respectivamente. Mais da metade dos colaboradores trabalha 6 dias por semana (51%), há uma proporção menor que trabalha 5 dias (41%), enquanto trabalhar 7 dias é menos comum.

Após apresentação do perfil e características dos colaboradores do Complexo Turístico Itaipu, a seguir serão apresentados os aspectos referentes à quantidade de tempo livre e a maneira em que esses colaboradores usufruem deste tempo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A quantidade de tempo livre varia consideravelmente, com a maioria tendo 20 horas de tempo livre por semana (15%). Algumas pessoas têm uma quantidade significativa de tempo livre, como um respondente que apontou ter 50 horas livres semanalmente, enquanto outras têm muito pouco - cerca de 38% dos colaboradores apontou ter menos de 10 horas de tempo livre por semana. A média de horas de tempo livre dos colaboradores do Complexo Turístico Itaipu foi de 15,27 horas semanais.

Conforme foi apresentado no estudo de 2021 da *American Psychological Association*, geralmente as pessoas ficam mais felizes tendo entre duas e cinco horas de tempo livre por dia (Shariff *et al*, 2021). Porém, de encontro a esse estudo, a presente pesquisa identificou que cerca de 43% dos colaboradores consideram a quantidade de tempo livre satisfatória, enquanto 57% não a consideram satisfatória.

Seguindo a pesquisa, após identificar a quantidade de horas de tempo livre dos colaboradores, os entrevistados relataram como utilizam esse tempo de lazer: Entretenimento (64%) e Socialização (54%); Atividades ao ar livre (42%), Aprendizagem e desenvolvimento pessoal (34%), bem como a prática de esportes (34%), também são populares. Algumas pessoas dedicam seu tempo livre a atividades menos comuns, como trabalho voluntário, filantropia ou cuidar de gatos abandonados.

Levando em consideração o objetivo da pesquisa, em busca de identificar se os profissionais de turismo que trabalham no Complexo Turístico Itaipu visitam outros atrativos de Foz do Iguaçu e região além do seu ambiente de trabalho, foram levantadas algumas informações sobre a visitação deste público aos atrativos. A maioria dos colaboradores (57%) costuma visitar os atrativos de Foz do Iguaçu, o que é relevante para o contexto do Complexo Turístico Itaipu. Os atrativos locais mais visitados pelos colaboradores incluem o Parque Nacional do Iguaçu (100%), Complexo Turístico Itaipu (91%), Parque das Aves (91%), Marco das Três Fronteiras (88%), alguns atrativos têm uma taxa de visitação menor, como Aguaray (1%) e Passeio de helicóptero (7%).

Em 2022, os colaboradores visitaram novamente os atrativos de Foz do Iguaçu, como o Complexo Turístico Itaipu (64%), Parque Nacional do Iguaçu (51%), Marco das Três Fronteiras (41%) e outros. As principais razões para não visitar outros atrativos incluem falta de disponibilidade de tempo (62%) e preocupações com preço (45%). Alguns também mencionam falta de interesse (27%) ou incompatibilidade com seu perfil de visita (9%).

Os resultados anteriores demonstram que os atrativos de Foz do Iguaçu recebe não somente visitantes do mundo todo, mas também seus próprios moradores, representados pelos colaboradores do Complexo Turístico Itaipu e conforme evidenciado pelos dados da Secretaria Municipal de Turismo e Projetos Estratégicos (2023). Até junho de 2023, o Parque Nacional do Iguaçu registrou a visita de 30.126 moradores locais, enquanto o Marco das Três Fronteiras recebeu 25.336 visitantes residentes do município até julho do mesmo ano - representando respectivamente 10,5% e 8,9% da população total de Foz do Iguaçu visitando os atrativos⁵.

Tabela 10 - Motivo de não visitar os demais atrativos

Qual o motivo de não ter visitado os outros atrativos?	N	%
Disponibilidade de tempo	46	62%
Preço	33	45%
Sem interesse	20	27%
Temática	9	12%
Não é compatível com o perfil de visita	7	9%
Não soube responder	5	7%
Distância	1	1%
TOTAL	74	100%

Fonte: Autores (2023).

Os dados coletados revelam uma equipe diversificada em termos de gênero, faixa etária e nível educacional, o que demonstra a inclusão e a representatividade no local de

⁵ Segundo dados do censo realizado pelo IBGE em 2022, Foz do Iguaçu conta com 285.415 habitantes (IBGE, 2022).

trabalho. O nível educacional relativamente elevado dos colaboradores, com uma parcela considerável possuindo pelo menos graduação completa, destaca a qualificação da equipe. Isso é particularmente relevante no setor de turismo, onde o conhecimento e a formação adequados são fundamentais para oferecer serviços de alta qualidade aos visitantes.

É interessante observar que uma parcela considerável dos colaboradores considera sua quantidade de tempo livre satisfatória. Isso sugere que eles conseguem encontrar um equilíbrio adequado entre trabalho e lazer. As atividades de lazer mais populares entre os colaboradores, como entretenimento e socialização, mostram a importância de momentos de descontração e interação social em suas vidas. Além disso, a prática de atividades ao ar livre, aprendizado pessoal e esportes também é comum, refletindo uma busca por um estilo de vida ativo e saudável.

Zanchi (2019) aborda o turismo como importante fator de desenvolvimento local pois há maior diversificação econômica, ocupação da mão de obra local, incentivo aos empreendimentos e maiores ações comunitárias. Portanto, trabalhar medidas de fomento à visitação da população local aos atrativos pode trazer benefícios para o desenvolvimento econômico regional. Ao mesmo tempo que estimula o turismo entre os residentes locais protege a cultura e os recursos naturais, fortalece a comunidade e contribui para tornar o destino turístico mais robusto e sustentável.

Em resumo, esses dados proporcionam uma visão abrangente da equipe de colaboradores do Complexo Turístico Itaipu e de como eles equilibram trabalho e lazer de forma satisfatória na opinião de 43% deles. Essa reflexão nos leva a reconhecer a importância de promover um ambiente de trabalho saudável, diversificado e inclusivo, onde os profissionais de turismo possam desfrutar de seu tempo livre e contribuir positivamente com o turismo em Foz do Iguaçu.

Estar em uma cidade turística como Foz do Iguaçu, repleta de atrativos turísticos únicos, pode ser uma experiência enriquecedora aos profissionais de turismo em seu tempo livre. Esse público, muitas vezes encarregado de proporcionar experiências memoráveis aos visitantes, têm a oportunidade de explorar e desfrutar dos mesmos atrativos durante seu tempo livre. Essa vivência direta não apenas aprimora seu conhecimento sobre os atrativos turísticos locais, mas também permite que eles compartilhem histórias autênticas e recomendações específicas com os visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade que abrange uma ampla gama de motivações, desde o lazer até os negócios, e exerce impactos significativos no meio ambiente, na economia e na sociedade. É fundamental reconhecer que o direito ao turismo para todos está intrinsecamente ligado ao direito ao descanso, ao lazer e à limitação razoável da jornada de trabalho, como estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e em tratados internacionais.

Nesse contexto, é importante considerar não apenas o direito ao turismo para os cidadãos como um todo, mas também o direito dos profissionais de turismo, que desempenham um papel fundamental na oferta de experiências de qualidade aos visitantes. Esses profissionais trabalham incansavelmente para garantir que os momentos de lazer dos turistas sejam memoráveis, mas também devem ter a oportunidade de desfrutar de seu próprio lazer e entretenimento.

Este estudo se propôs a analisar o tempo de lazer e descanso da equipe de colaboradores do Complexo Turístico Itaipu e como eles utilizam esse tempo para atividades de lazer e entretenimento. Além disso, buscou identificar se esses profissionais visitaram os atrativos do município de Foz do Iguaçu em 2022.

Os resultados da pesquisa atingiram os objetivos propostos e revelaram um perfil diversificado entre os colaboradores, a faixa etária variou consideravelmente, com colaboradores de diferentes idades, refletindo uma equipe heterogênea. A educação desempenha um papel importante, com uma parcela considerável de colaboradores possuindo graduação completa, e muitos deles têm formação relacionada ao turismo. Isso destaca a qualificação dos profissionais que atuam no Complexo Turístico Itaipu.

A carga horária de trabalho deles também é variada, com a maioria trabalhando 7 horas e 20 minutos por dia, e muitos também trabalham 6 dias por semana. Isso sugere uma jornada intensiva de trabalho para grande parte da equipe. No que diz respeito ao tempo de lazer, a pesquisa identificou que a quantidade de tempo livre varia, com a média de cerca de 15 horas por semana. Embora a maioria dos colaboradores considere sua quantidade de tempo livre satisfatória, uma parcela significativa não o faz.

Quando se trata de visitar os atrativos do destino Foz do Iguaçu, a maioria dos colaboradores (57%) relatou que costuma visitá-los. Isso é relevante, pois indica um alto nível de envolvimento dos próprios profissionais de turismo com os atrativos locais. No entanto, as preocupações com disponibilidade de tempo e preço podem ser obstáculos a serem superados para aumentar a visitação a outros atrativos. Portanto, é de fundamental importância considerar os profissionais de turismo e a população local como parte integral da dinâmica turística de um destino. Incentivar os moradores a visitar os atrativos turísticos de seu próprio município pode fortalecer o senso de identidade e orgulho local e contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável da região.

Com o objetivo de motivar os profissionais do Complexo Turístico Itaipu a explorar o turismo local como uma atividade de lazer enriquecedora e, ao mesmo tempo, aprimorarem suas habilidades, sugerem-se algumas ações estratégicas. É essencial a implementação de políticas de incentivo que promovam a familiarização dos colaboradores com as atrações locais proporcionando descontos ou acesso privilegiado às atividades turísticas da região. Além disso, a criação de um programa de premiação baseado no desempenho e na excelência em atendimento ao turista que explore e divulgue as belezas locais pode ser altamente motivador. Para fomentar o aprendizado contínuo, atividades como workshops, palestras e visitas guiadas às atrações locais servirão como incentivadores do desenvolvimento do conhecimento sobre o turismo regional. Essas iniciativas não apenas estimulam o engajamento dos profissionais no turismo local, mas também contribuirão para que eles se tornem profissionais mais capacitados e conscientes da riqueza do seu entorno, enriquecendo as experiências dos visitantes e fortalecendo a reputação do Complexo Turístico Itaipu.

Este estudo então proporcionou uma visão abrangente do tempo de lazer e descanso dos colaboradores do Complexo Turístico Itaipu, bem como de suas práticas de lazer e visitação a atrativos turísticos. Os resultados destacam a importância de considerar as necessidades de lazer dos profissionais de turismo, que desempenham um papel fundamental na oferta de experiências de qualidade aos visitantes.

Em última análise, este estudo destaca a importância de equilibrar as demandas de trabalho dos profissionais de turismo com seu direito ao lazer e entretenimento. Além disso, os resultados desta pesquisa podem servir como base para a implementação de medidas que visem ao bem-estar dos profissionais de turismo e à promoção do turismo na região.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L.G.; FRANÇA, A.C.L. Estratégias de recursos humanos e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 33 n. 2, p. 40-51, abr./jun 1998.
- ARAÚJO, M.; SILVA, M.; ISAYAMA, H. F. O lazer nos cursos de graduação em turismo de Belo Horizonte: visão dos coordenadores de curso. **Caderno Virtual do Turismo**, vol. 8, n. 3, 2008.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Painel de informações do Novo Caged**. Brasília, DF, jul 2023. Disponível em: app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoibWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTKzNWUyY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOTMmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749 Acesso em 3 set 2023.
- CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- COOPER, C. **Educando os educadores em turismo**: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001.
- CURY, A. **12 semanas para mudar uma vida**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DUPUIS, G.; MARTEL, J.P. Quality of Work Life: theoretical and methodological problems and presentation of a new model and measuring instrument. **Social Indicators Research**, v. 77, n. 2, p. 333-368, jun. 2006.
- ERIKSSON, L., RICE, J. M. e GOODIN, R. E. Temporal aspects of life satisfaction. **Social Indicators Research**, 80(3), 511–533. 2007
- GOMES, C. L. Lazer-Concepções. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2004. p. 19-125.
- HOLBROOK, M. B. e LEHMANN, D. R. Allocating discretionary time: Complementarity among activities. **The Journal of Consumer Research**, 7(4), 95–406. 1981. doi.org/10.1086/208830
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Foz do Iguaçu: IBGE, 2022.
- ITAIPU BINACIONAL. **Turismo de Itaipu fecha 2022 com 418 mil visitantes, alta de 47%**. Itaipu Binacional. 2 de janeiro de 2023. Disponível em: itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/turismo-de-itaipu-fecha-2022-com-418-mil-visitantes-alta-de-47 Acesso em: 06 de maio de 2023.
- ITAIPU BINACIONAL. **Estatísticas**. Itaipu Binacional. s.d. Disponível em: itaipu.gov.br/turismo/estatisticas#:~:text=De%201977%20a%202020%2C%20mais,n%C3%BAmero%20de%20visitantes%20por%20pa%C3%ADs. Acesso em: 06 de maio de 2023.
- JUNIOR, V. P. **Design Thinking para inovação em turismo de experiência no complexo turístico Itaipu**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu - PR. 2022. 104
- LACERDA, K. A. **Análise da qualidade de vida dos profissionais de turismo**: uma percepção subjetiva. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS. Brasília. 2010.
- MURRAY, I., *et al* (ed.). **Turistificación global**: Perspectivas críticas en turismo. Icaria, 2019.
- ORGANISTA, J. H. C. **O debate sobre a centralidade do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO - OMT. **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Santiago do Chile. 1999

PADILHA, V. **Tempo livre e capitalismo**: um par imperfeito. Campinas: Editora Allínea, 2000.

PEREIRA, C. A. S. Turismo e lazer: tendências para o terceiro milênio. **Licere**. Belo Horizonte, v.3, n. 1, p. 11-20, 2000.

SHARIF, M. A., MOGILNER, C., & HERSHFIELD, H. E. Having too little or too much time is linked to lower subjective well-being. **Journal of Personality and Social Psychology**, 121(4), 933–947. 2021. doi.org/10.1037/pspp0000391

SILVA, K.C.M. da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo**. Monografia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2004.

SMTU. **Visitação da Comunidade aos Atrativos em Foz do Iguaçu** - PNI e M3F. Secretaria Municipal de Turismo e Projetos Estratégicos de Foz do Iguaçu - Paraná. 2023. Disponível em: destino.foz.br/dashboards/ Acesso em 3 set 2023

SNIR, R. e ZOHAR, D. Workaholism as discretionary time investment at work: An experience-sampling study. **Applied Psychology**, 57(1), 109–127. 2008 doi.org/10.1111/j.1464-0597.2006.00270.x

SOUZA, A. M. e CORREA, M. V. M. **Turismo - conceitos, definições e siglas**. 2.ed.ver. Manaus, MA: Editora Valer, 2000.

SOUZA, T. R. Lazer e turismo: Reflexões sobre suas interfaces. **VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. 2010.

SZEKUT, A. *et al*/Impactos Negativos na Oferta Turística de Foz do Iguaçu em Decorência das Suspensões de Atividades por Conta da Covid-19. **Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu**, Foz do Iguaçu, v. 40, n. 4, p. 1-20, jul. 2020.

TRIGO, L. G. G. **Turismo como aprender, como ensinar**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

TUTIDA, L. ISO 9001: Comparações, qualidade de vida e resultados. **Revista Espacio**. Vol. 40 (Nº 01) Ano 2019. Pág. 12

ZARATINI, A. J. e PADILHA, V. **Trabalho e tempo livre**: um estudo sobre qualidade de vida no trabalho com gerente do setor hoteleiro. FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão, 2010, 13.2.